

DECLARAÇÃO DE AMOR

Tantos cantaram já a minha terra
que tentar imitá-los não me atrevo.
Posto me sobreleve o meu enlevo,
a idéia refoge, a pena emperra

Todo o calor que o meu peito encerra
esvai-se e me dou conta que não devo
decantar em linguagem sem relevo
aquele meu querido pé-de-serra.

Mas registro teu nome, velho Crato!
e digo uma vez mais: por ti eu mato
ou morro se morrer for necessário.

Tuas ruas perdidas me legaram
o que fui, o que sou, e me ensinaram
a transformar em céu fero calvário.